

SOBRE OS POEMAS DE JORGE DE LIMA

Sr. Jorge de Lima

1 Pedro Juan Vignale é um dos mais brilhantes vanguardistas argentinos. Reside atualmente no Rio de Janeiro. É um dos nomes da *Antología de la poesía argentina moderna*, grande edição de Nosotros. Autor de *Alba* (1922), *Retiro* (1923), *Naufragios y un viaje por tierra firme* (1925). [Nota do *Jornal de Alagoas*, Maceió, 17.4.1928. Recorte do Arquivo Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (AMLB-FCRB), Rio de Janeiro.]

Excelentísimo poeta: Días pasados visité a Mário de Andrade, con quien tengo una vieja amistad, y hablamos de Vd. Él me ofreció un volumen de su libro Poemas y tuve la oportunidad de tener entre manos un ejemplar de su edición del O mundo do menino impossível, digna del poema, que considero una de sus mejores y más acertadas composiciones. Enternecedora. Verdaderamente infantil, digo: de ese mundo de ingenuidad que un día fue nuestro y que para volver a él tenemos que recorrer una distancia infinitamente mucho más larga que la que corrimos para llegar hasta allá. Vd. lo hizo por virtud de poeta y en varias partes del libro describe la misma ruta y con el mismo acierto de ingenuidad legítima.

Hoy me llega desde Buenos Aires, enviado por mis amigos de la revista Nosotros el ejemplar que Vd. tuvo la gentileza de remitirme.

Un ejemplar turista, pues, según veo, ha hecho varios viajes en mi busca por el interior de mi país, hasta dar conmigo aquí, en Río. ¡Y en buena hora! Volví a leer los versos y fui descubriendo esos lugares escondidos, que son como Vd. mismo dice en su poema "Bahia" por sombríos más gustadores. Desde que dejé de ser un hombre de bibliotecas para convertirme en hombre de acción no comprendo otra poesía que la poesía directa de primera mano. Hoy no soporto lecturas que años atrás constituían para mí toda delectación. Y así sucedió a muchos de mis amigos argentinos que, simultáneamente, comenzaron a sentir conmigo o antes de mí la emoción inédita que guardaban todas las cosas. Bastaba mirarlas, no a través de los libros, sino a través de nuestras retinas. Vd. ha hecho todo eso. Vd. ha detenido su paso y ha mirado las cosas que le rodeaban. Como sabía mirar las descubrió. Siempre pasa esto con los que saben mirar: construyen nuevamente el mundo. Le reconstruyen. Porque la muerte de un constructor siempre es un derrumbamiento de cosas. Y cada uno de nosotros siempre sucede a una muerte.

Le escribo con alguna premura. Vd. sabrá disculparme. Pero desearía que viera en estas pocas líneas mi alegría por su obra, en cuya atmósfera puede respirar a pleno pulmón un americano del sur.

Muy cordialmente, Pedro Juan Vignale'

P.S. — Envío por correo certificado dos de mis últimas publicaciones, una de las cuales, sobre todo, le pondrá en contacto con lo que hay de más nuevo entre la juventud argentina que trabaja en el verso.

SOBRE OS POEMAS DE JORGE DE LIMA

Sr. Jorge de Lima

Excelentíssimo poeta: Dias atrás visitei Mário de Andrade, com quem tenho uma velha amizade, e falamos do senhor. Ele me ofertou um volume de seu livro *Poemas* e tive a oportunidade de ter nas mãos um exemplar de sua edição de *O mundo do menino impossível*, digna do poema que considero uma de suas melhores e mais acertadas composições. Enternecedora, verdadeiramente infantil, digo: desse mundo de ingenuidade que um dia foi nosso e que para voltar a ele temos que percorrer uma distância infinitamente muito mais longa do que aquela que percorremos para chegar até lá. O senhor o fez por virtude de poeta e em várias partes do livro descreve a mesma rota e com o mesmo acerto de ingenuidade legítima.

Hoje chega até mim, de Buenos Aires, enviado por meus amigos da revista *Nosotros*, o exemplar que o senhor teve a gentileza de remeter-me.

Um exemplar turista pois, segundo vejo, fez várias viagens buscando-me pelo interior de meu país até dar comigo aqui, no Rio. E em boa hora! Voltei a ler os versos e fui descobrindo esses lugares escondidos que são, como o senhor mesmo diz em seu poema “Bahia” por sombrios mais gostosos. Desde que deixei de ser um homem de bibliotecas para converter-me em um homem de ação não compreendo outra poesia senão a poesia direta, de primeira mão. Hoje não suporto leituras que anos atrás constituíam para mim puro deleite. E assim ocorreu com muitos de meus amigos argentinos que, simultaneamente, começaram a sentir comigo ou antes de mim a emoção inédita que guardavam todas as coisas. Bastava olhá-las, não através dos livros, mas sim através de nossas retinas. O senhor fez tudo isso. O senhor teve seu passo e olhou as coisas que o rodeavam. Como sabia olhar, descobriu-as. Sempre acontece isso com os que sabem olhar — constroem novamente o mundo. Reconstroem-no. Porque a morte de um construtor sempre é um desmoronamento de coisas. E cada um de nós sempre sucede a uma morte.

Escrevo-lhe algo apressado. O senhor saberá desculpar-me. Mas desejaria que visse nessas poucas linhas minha alegria por sua obra, em cuja atmosfera pode respirar a plenos pulmões um americano do sul.¹

Muito cordialmente, Pedro Juan Vignale¹

P.S. — Envio por correio registrado duas de minhas últimas publicações, uma das quais sobretudo o colocará em contato com o que há de mais novo entre a juventude argentina que trabalha no verso.

1 Tradução de Gênese Andrade.